

Projeto Barro Vivo vai beneficiar 500 famílias

Helena Cirineu

Pelo menos 500 das 32 mil famílias carentes que vivem em Planaltina deverão melhorar suas moradias no próximo ano, com a implantação do projeto "Barro Vivo" que será lançado na Vila Buriti, daquela satélite, no dia 8 próximo, pela Fundação Maria do Barro. Este projeto, segundo a artesã Maria do Barro, visa proporcionar às pessoas que moram em condições precárias a oportunidade de levantar sua própria casa.

Hoje a população de Planaltina está estimada em 80 mil habitantes, sendo que 40% vivem sem as mínimas condições de moradia. Só na Vila Buriti reside 65% da população e cerca de 10 mil famílias são inquilinas. Para atender às famílias que moram na periferia da cidade, já proprietárias de lotes, mas sem condições de comprar material para construir, o projeto consiste na implantação de uma olaria.

Esta olaria terá como prioridade atender à comunidade carente, além de ser voltada para a geração de emprego e complementação da renda familiar. O primeiro passo do projeto será a construção de um galpão de 800 metros quadrados, onde os tijolos ficarão protegidos das chuvas. Durante a primeira etapa, que deve iniciar em fevereiro, serão implantados 12 plantéis e seis canteiros de obra, com a meta de confeccionar 250 mil tijolos de adobe e 150 mil telhas artesanais, com a participação de 50 famílias.

Na segunda etapa, serão construídos quatro alojamentos para os dirigentes da olaria e mais 50 famílias deverão ser inscritas. Na terceira etapa o projeto visa a construção de dois fornos e três caieiras, além de prever a instalação de uma maromba de tração animal e um catavento para puxar água da cisterna, para facilitar os trabalhos das pessoas. Nesta fase, a previsão é para a construção de 1,3 milhões de tijolos.

Oportunidade

As famílias a serem beneficiadas vão ser cadastradas

pela Fundação. Uma equipe vai fazer a avaliação da moradia de cada uma delas e calcular quantos tijolos ela necessita para melhorar a sua casa. Esta família será então incorporada no projeto e ela própria terá a oportunidade de produzir o material que será utilizado na sua construção. Segundo Maria do Barro, estas pessoas vivem de subemprego e não têm condições de pagar Cz\$ 3 mil por um milheiro de tijolos.

A intenção da Fundação Maria do Barro é atender a 50 famílias por mês, chegando ao mínimo de 500 em 1988. E paralelo a este projeto, uma equipe da Fundação vai treinar estas famílias na confecção de filtros e objetos utilitários, dentro do sistema de ajuda mútua. Este trabalho, segundo Maria do Barro, será voltado para a reciclagem da mão-de-obra local, estimulando principalmente o trabalho dos jovens, entre 12 a 17 anos, além de propiciar a capacitação de trabalho àqueles que apresentam inclinação e afirmação às atividades do Barro Vivo, como agentes triplicadores de projeto. O objetivo é atender a 50 jovens por mês e até mais, dependendo da capacidade do projeto.

Apesar de ser lançado depois de amanhã, o projeto só será implantado em fevereiro, segundo informou Maria do Barro. Isto devido às dificuldades de se conseguir financiamento no final do ano uma vez que as verbas dos órgãos patrocinadores estão esgotadas. O Barro Vivo terá o apoio da Secretaria de Serviços Sociais, Ministério do Trabalho e Legislação Brasileira de Assistência (LBA), e ainda receberá a colaboração do Centro de Desenvolvimento Social (CDS) e da Administração Regional daquela satélite.

Na opinião do Administrador de Planaltina, este projeto vai ser muito positivo naquela satélite. "Além de proporcionar o aprendizado, vai favorecer àqueles que não têm condições de construir uma casa". Além do aspecto social, ele vê o projeto como um exemplo a ser seguido pelo Governo do Distrito Federal.